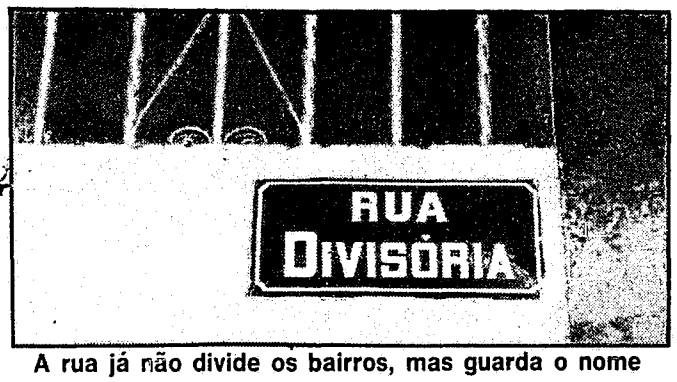


A rua já não divide os bairros, mas guarda o nome



Na Rua Incas, em Campinho, uma placa improvisada



Rua das Azaléas: uma das muitas com nome de flores

Mistérios nas placas

CRISTINA AZEVEDO

Será que houve em Madureira um padre que se chamava Manso ou algum incêndio na Rua do Queimado, em Bento Ribeiro? Grande parte dos moradores de ruas com nomes curiosos desconhece a origem deles. Mesmo entre os mais antigos, é difícil encontrar quem saiba por quê Vila Valqueire é associada às flores ou como incas, maias e astecas foram parar nas placas do bairro de Campinho.

Em Bento Ribeiro, muitos perguntam a causa de uma das principais ruas ser conhecida como Divisória. Caminho obrigatório para as linhas de ônibus da região, ela abriga a maior parte do comércio do bairro: padaria, açougue, floriculturas, sorveteria, casa de sucos, farmácias e loja de móveis. José Roberto Dias, da Pica-Pau das Tintas, não consegue imaginar o significado, enquanto Wilson Senna, morador há 20 anos nas proximidades, explica:

— Antigamente, ela dividia Bento Ribeiro de Marechal Hermes. Uma placa no início indicava as duas direções. No meio, um canteiro com árvores separava as duas pistas.

Atualmente, as árvores foram substituídas por postes de iluminação e a rua não serve mais como divisória, já que os limites de Marechal Hermes estão um pouco mais adiante.

A curiosidade dos habitantes de Bento Ribeiro também é despertada pela Rua do Queimado, que começa na Rua Gita e termina na Estrada Henrique de Melo, quase em Oswaldo Cruz. Ester Freire, que mora há 60 anos na Tácito de Esmeriz, uma das transversais, conta:

— Quando vim para cá, chamavam-na de Estrada do Queimado, mas nunca soube se houve algum incêndio.

Martiniano Gomes Nóbrega, há 36 anos no local, arrisca:

— Talvez queimassem o mato que existia aqui, já que ela não era calçada.


'Índios' e 'espanhóis' na Rua Maias, só de brincadeira

Incas, maias e astecas nas ruas do Campinho

As civilizações inca, maia e asteca, quem diria, acabaram em Campinho. Três ruas próximas uma da outra — entre a Carlos Xavier e a Conde Linhares — receberam os nomes dos três povos mais desenvolvidos que os colonizadores encontraram nas Américas. Segundo as enciclopédias, os maias constituiam uma poderosa nação da América Central, desaparecida provavelmente devido às invasões espanholas e ao esgotamento do solo. Sua escrita ainda não foi totalmente decifrada. Mas de indecifrável na Rua Maias existem apenas algumas pichações.

— A rua, antes, se chamava Nova e fazia parte de uma grande fazenda, que há 20 anos foi vendida e loteada. O novo dono desta área resolveu colocar os nomes desses povos americanos — explica Antônio da Silva Teixeira, há 40 anos no local.

A casa da sede ainda existe na Azteca, mas nada lembra a tribo mexicana que realizava sacrifícios humanos. Na rua tranqüila, os moradores não se queixam de assaltos ou de outros tipos de violência. Para as crianças da região, o mais divertido é brincar de índios que tentam "expulsar" os espanhóis da rua.

No início da rua que recebeu o nome do povo cujo império abrangia o território atualmente ocupado pelo Peru, Equador, Bolívia e norte do Chile — os incas —, existe apenas uma placa de madeira. A moradora Sônia Ferreira tenta lembrar:

— Eles habitavam o México ou o Peru? Há uns cinco anos, a placa não existia. Aqui é bom para morar, só acho que deveriam recolher o lixo jogado nas calçadas.

Vila Valqueire prefere homenagear as flores

Rosas, miosótis, crisântemos, margaridas e tulipas existem por todos os lados em Vila Valqueire. Mas nem sempre estão nos jardins. São encontradas mais facilmente nas placas. Tudo começou com o loteamento feito pela Corretora Predial. As 12 ruas, consideradas uma das áreas nobres do bairro, foram "batizadas" com nomes de flores. Essa peculiaridade acaba por despertar a atenção, e muitos a aprovam:

— É melhor do que morar em um local com nome de pessoas de quem nunca ouvimos falar — diz a estudante Márcia Ortiz Couto.

Apesar da localização da loja, Jaime Henriques, gerente da João Paulo Flores, garante não vender dálias — o nome da rua. Há margaridas e violetas. As mais vendidas, porém, são as "transversais": rosas de todas as cores.

— Esta não é uma boa fase para as floriculturas. As vendas vão melhorar apenas no fim do ano — espera.

PONTO MUSICAL

O MENOR PREÇO DO RIO
VIOLÕES - GUITARRAS - ÓRGÃOS
SOPRO - MESAS - MICROFONES E CAIXAS

VENDAS A PRAZO SEM JUROS

Matriz: Av. Suburbana, 10.390 - Cascadura - TEL.: 269-5898
Filial: Carolina Machado, 478-B - Madureira - TEL.: 390-8853
Filial. Rua João Vicente, 75 - Loja - Madureira - TEL.: 390-0264

FABRICAMOS CAPAS PARA TODO TIPO DE INSTRUMENTO

RET BAGULHÕES

PROMOÇÕES

Estante 198x91x30 4.499,

Armário Material 198x90x45 23.999,

Arquivo 135x47x63 13.999,

6.999,

Cadeira Presidente 18.999,

3.199,

Calculadoras a partir de 11.999,

RUA BARÃO DE BOM RETIRO, 53 - ENGENHO NOVO- TEL.: 201-8297